

SOBRE UMA NOVA TRADUÇÃO DO *DUBLINERS* DE JAMES JOYCE

Este conto é parte integrante da dissertação de mestrado que venho escrevendo na UNICAMP, orientado pelo prof. Fabio A. Durão, com bolsa FAPESP. Agradecimentos especiais a ele e aos profs. Caetano W. Galindo e André M. Carone, pelas críticas e sugestões preciosas que me fizeram na qualificação.

HumorOmar

Acreditar que após cinco traduções do *Dubliners* de James Joyce em língua luso-tupiniquim (três no além-mar, duas em nossas plagas) ainda far-se-ia necessário uma nova versão pode parecer petulante de minha parte, uma mistura arriscada de brincar com fogo e descobrir a pólvora, mas uma leitura atenta dessas traduções em paralelo ao texto inglês pode indicar que estamos longe de possuir um *Dubliners* que não se apequene frente ao original, que não se intimide frente aos desafios que o original lhe propõe. Longe de mim querer que minha versão seja uma espécie de ponto final, mas não será inteiramente falso se eu disser que busco, com ela, um texto que torne mais evidentes as carências dos nossos *Dubliners*. Falta, p. ex., violência na recriação dos irlandesismos de Joyce, um dos aspectos mais castigados em nossas versões – e são tantos os usos que permanecem incógnitos até hoje!... Qual o sentido de traduzirmos o estranho pelo mastigadinho? Além disso, talvez seja pertinente considerarmos o borboleteio de suas palavras, lembrando-nos da célebre proposição de Antoine Berman: 'Quando se traduz a palavra peruana *chuchumeca*

por "puta", consegue-se certamente devolver o sentido, mas nunca a verdade sonora e significante *desta* palavra'¹. Tendo a considerar que, estando os maiores leitores de Joyce essencialmente nos EUA e na Inglaterra, o estranhamento que sentem estes leitores só se faria sentir caso circulasse no Brasil uma versão lusitana e em Portugal uma tupiniquim: permanece como exemplo único o caso de Antônio Houaiss, que com seu *Ulisses* de 1965 teve a sorte de cruzar o Atlântico e encontrar por lá uma série de leitores [o incômodo causado por sua escrita faz-se sentir já na nota introdutória do *Ulisses* lusitano de 1989, em que o editor assevera não existir até aquele momento uma versão 'em língua verdadeiramente portuguesa']. No caso do *Dubliners*, entretanto, creio que não haveria grande proveito em fazermos circular por cá as lusitanas nem por lá as tupiniquins, seja pela despreensão das mesmas seja por sua prolixidade. Faria talvez sentido editarmos nós mesmos a versão castelhana do genial escritor cubano Guillermo Cabrera Infante, uma das poucas que não se apequena diante dos desafios multifários do original irlandês. Talvez nossas versões indiquem a maneira pacata com que a obra joyceana pré-*Ulysses* é lida em língua portuguesa... Que esta versão seja, então, uma tentativa de problematizar esta pacacidade e apontar o quão longe ainda estamos de sentir os sabores da prosa joyceana em nosso idioma!

OBS: As notas que acompanham este conto foram retiradas de três fontes distintas: da *Illustrated Edition* do *Dubliners* de James Joyce, a cargo de John Wyse Jackson e Bernard McGinley [sob a sigla IE], do livro *Notes for Joyce*, de Don

¹ BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra, Ou o albergue do longínquo*. Rio de Janeiro: 7Letras / PGET, 2007, p.54. Penso que, em português, precisaríamos recorrer a uma palavra como *sirigaita* para traduzir 'a verdade sonora e significante' de *chuchumeca*, o seu borboleteio característico.

Gifford com a assistência de Robert Seidman [Gif], e do excelente dicionário online fornecido pelo site www.dictionary.com [Dic.com].

12.

IVY DAY IN THE COMMITTEE ROOM

Old Jack raked the cinders together with a piece of cardboard and spread them judiciously over the whitening dome of coals. When the dome was thinly covered his face lapsed into darkness but, as he set himself to fan the fire again, his crouching shadow ascended the opposite wall and his face slowly reemerged into light. It was an old man's face, very bony and hairy. The moist blue eyes blinked at the fire and the moist mouth fell open at times, munching once or twice mechanically when it closed. When the cinders had caught he laid the piece of cardboard against the wall, sighed and said:

–That's better now, Mr O'Connor.

Mr O'Connor, a grey-haired young man, whose face was disfigured by many blotches and pimples, had just brought the tobacco for a cigarette into a shapely cylinder but when spoken to he undid his handiwork meditatively. Then he began to roll the tobacco again meditatively and after a moment's thought decided to lick the paper.

–Did Mr Tierney say when he'd be back? he asked in a husky falsetto.

–He didn't say.

Mr O'Connor put his cigarette into his mouth and began search his pockets. He took out a pack of thin pasteboard cards.

–I'll get you a match, said the old man.

–Never mind, this'll do, said Mr O'Connor.

DIA DE HERA NA SALA DO COMITÊ

Com um pedaço de papelão o velho Jack atçou os borralhos e os espalhou judicioso sobre o domo esbranquiçado de carvões. Quando o domo estava finamente coberto seu rosto descaiu na escuridão mas, no que se pôs outra vez a abanar o fogo, sua sombra agachada ascendeu à parede oposta e o rosto reemergiu à luz devagar. Era o rosto dum velho, muito ósseo e peludo. Os úmidos olhos azuis piscavam ao fogo e a boca úmida abria-se às vezes, mastigando vez ou duas mecanicamente quando se fechava. Quando os borralhos pegaram deitou o pedaço de papelão à parede, suspirou e disse:

–Assim tá melhor, Mr O'Connor.

Mr O'Connor, um jovem de cabelos gris, cujo rosto estava desfigurado por muitas manchas e espinhas, justo levara o tabaco do cigarro a um formoso cilindro mas, no que se dirigiram a ele, desfez meditabundo a manufatura. Pôs-se então a enrolar o tabaco outra vez meditabundo e após pensar um momento decidiu lambar o papel.

–O Mr Tierney disse quando voltava? perguntou num rouco falsete.

–Não disse.

Mr O'Connor botou o cigarro à boca e pôs-se a buscar os bolsos. Retirou um maço de cartões finos de papelão.

–Te pego um fósforo, disse o velho.

–Não precisa, isso vai dar, disse Mr O'Connor.

He selected one of the cards and read what was printed on it:

MUNICIPAL ELECTIONS
ROYAL EXCHANGE WARD

Mr Richard J. Tierney, P.L.G.², respectfully solicits the favour of your vote and influence at the coming election in the Royal Exchange Ward.

Mr O'Connor had been engaged by Tierney's agent to canvass one part of the ward but, as the weather was inclement and his boots let in the wet, he spent a great part of the day sitting by the fire in the Committee Room in Wicklow Street with Jack, the old caretaker. They had been sitting thus since the short day had grown dark. It was the sixth of October, dismal and cold out of doors.

Mr O'Connor tore a strip off the card and, lighting it, lit his cigarette. As he did so the flame lit up a leaf of dark glossy ivy in the lapel of his coat. The old man watched him attentively and then, taking up the piece of cardboard again, began to fan the fire slowly while his companion smoked.

–Ah, yes, he said, continuing, it's hard to know what way to bring up children. Now who'd think he'd turn out like that! I sent him to the Christian Brothers and I done what I could for him, and there he goes boosing about. I tried to make him someway decent.

He replaced the cardboard wearily.

² *P.L.G.*: Poor Law Guardian, one of two groups of elected officers (North and South Dublin) who oversaw the relief of the poor in the city, though they did not supplant the necessary work of Dublin's many charities.' [IE]

Selecionou um dos cartões e leu o que estava impresso:

ELEIÇÕES MUNICIPAIS
DISTRITO DA BOLSA REAL

Mr Richard J. Tierney, P.L.G., respeitosamente solicita o favor de seu voto e de sua influência para a eleição vindoura no Distrito da Bolsa Real.

Mr O'Connor fora engajado por um agente de Tierney para angariar uma parte do distrito mas, como o clima estava inclemente e suas botas deixaram entrar água, gastou uma enorme parte do dia sentado ao fogo na Sala do Comitê na Wicklow Street com Jack, o velho zelador. Estavam sentados assim desde que o dia curto escurecera. Era seis de outubro, astroso e frio porta afora.

Mr O'Connor rasgou uma tira do cartão e, acendendo-o, acendeu o cigarro. No que o fez, a chama acendeu uma folha de hera escura e luzidia à lapela de seu casaco. O velho o assistia atento e então, tomando outra vez o pedaço de papelão, pôs-se a abanar vagaroso o fogo enquanto o companheiro fumava.

–Ah, sim, ele disse, continuando, dureza saber que jeito educar as crianças. Agora quem que ia achar que daria nisso! Mandeí ele pra Christian Brothers e fiz o que pude nele, e aí vai só no goró. Tentei dar pra ele um mínimo de decência.

Recolocou o papelão enfadado.

–Only I'm an old man now I'd change his tune for him. I'd take the stick to his back and beat him while I could stand over him – as I done many a time before. The mother, you know, she cocks him up³ with this and that . . .

–That's what ruins children, said Mr O'Connor.

–To be sure it is, said the old man. And little thanks you get for it, only impudence. He takes th'upper hand of me whenever he sees I've a sup taken. What's the world coming to when sons speaks that way to their fathers?

–What age is he? said Mr O'Connor.

–Nineteen, said the old man.

–Why don't you put him to something?

–Sure, amn't I⁴ never done at the drunken bowsy⁵ ever since he left school? *I won't keep you*, I says. *You must get a job for yourself*. But, sure, it's worse whenever he gets a job; he drinks it all.

Mr O'Connor shook his head in sympathy, and the old man fell silent, gazing into the fire. Someone opened the door of the room and called out:

–Hello! Is this a Freemason's meeting?

–Who's that? said the old man.

–Só que eu tô um velho senão botava ele na linha. Mandava o bastão na costa e batia nele enquanto eu aguentasse em cima dele – como eu cansei de fazer. A mãe, cê sabe, ela fica chocando ele com isso e aquilo . . .

–Isso é que arruína a criança, disse Mr O'Connor.

–É certo que é, disse o velho. E o obrigado que cê leva nisso, só desaforo. Me toma a rédea da mão quando vê que eu tomei um codório. Que que tá virando o mundo quando o filho fala assim c'os pais?

–Que idade ele tem? disse Mr O'Connor.

–Dezenove, disse o velho.

–Por que que não bota ele em algo?

–Certo, num é o que eu nunca fiz pro gambá bêbado jamais des que deixou a escola? *Num vou te manter*, eu digo. *Cê tem que arranjar serviço ocê mesmo*. Mas, certo, é pior quando arranja o serviço; ele bebe é tudo.

Mr O'Connor balançou a cabeça em simpatia, e o velho caiu em silêncio, fitando o fogo. Alguém abriu a porta da sala e esgoelou:

–Olá! Isso é um encontro da maçonaria?

–Quem que é? disse o velho.

³ *'she cocks him up*: She gives him false notions' [IE]; 'bloats his ego' [Gif].

⁴ *'amn't I*: Standard English is the seldom-used "aren't I". "Ain't I" is frequent in English, but "amn't I" is sensibly the construction still most usual in Ireland.' [IE]

⁵ *'bowsy*: Layabout, drunken lout. Derived from 'booze', it is still a much-needed word in Dublin.' [IE]

–What are you doing in the dark? asked a voice.

–Is that you, Hynes? asked Mr O'Connor.

–Yes. What are you doing in the dark? said Mr Hynes, advancing into the light of the fire.

He was a tall, slender young man with a light brown moustache. Imminent little drops of rain hung at the brim of his hat and the collar of his jacket-coat was turned up.

–Well, Mat, he said to Mr O'Connor, how goes it?

Mr O'Connor shook his head. The old man left the hearth and after stumbling about the room returned with two candlesticks which he thrust one after the other into the fire and carried to the table. A denuded room came into view and the fire lost all its cheerful colour. The walls of the room were bare except for a copy of an election address. In the middle of the room was a small table on which papers were heaped.

Mr Hynes leaned against the mantelpiece and asked:

–Has he paid you yet?

–Not yet, said Mr O'Connor. I hope to God he'll not leave us in the lurch⁶ to-night.

Mr Hynes laughed.

–O, he'll pay you. Never fear, he said.

–I hope he'll look smart about it if he means business, said Mr O'Connor.

–Que que tão fazendo no escuro? perguntou a voz.

–É você, Hynes? perguntou Mr O'Connor.

–Isso. Que que tão fazendo no escuro? disse Mr Hynes, avançando pra luz do fogo.

Era um jovem alto e esguio com um bigode marrom-claro. Gotinhas iminentes de chuva pendiam da aba do chapéu e o colarinho da jaqueta estava pra cima.

–Bem, Mat, disse ao Mr O'Connor, como é que anda a coisa?

Mr O'Connor balançou a cabeça. O velho deixou o brasido e após tropeçar pela sala retornou com dois castiçais, os quais levou um após o outro ao fogo e trouxe à mesa. Uma sala despida veio à vista e o fogo perdeu todo o faceiro da cor. As paredes da sala estavam nuas à exceção da cópia dum endereçamento eleitoral. No meio da sala estava uma mesa miúda sobre a qual papéis se empilhavam.

Mr Hynes se debruçou contra a cornija e perguntou:

–Já pagou vocês?

–Ainda não, disse Mr O'Connor. Queira Deus que ele não deixe a gente na pinda essa noite.

Mr Hynes riu.

–Ou, ele vai pagar vocês. Sem medo, ele disse.

–Espero que fique esperto a respeito se é que ele quer negócio, disse Mr O'Connor.

⁶ *'leave us in the lurch'*: i.e. not pay us.' [IE]

–What do you think, Jack? said Mr Hynes satirically to the old man.

The old man returned to his seat by the fire, saying:

–It isn't but he has it, anyway. Not like the other tinker.

–What other tinker⁷? said Mr Hynes.

–Colgan, said the old man scornfully.

–It is because Colgan's a working-man you say that? What's the difference between a good honest bricklayer and a publican⁸ – eh? Hasn't the working-man as good a right to be in the Corporation as anyone else – ay, and a better right than those shoneens⁹ that are always hat in hand before any fellow with a handle¹⁰ to his name? Isn't that so, Mat? said Mr Hynes, addressing Mr O'Connor.

–I think you're right, said Mr O'Connor.

–One man is a plain honest man with no hunker-sliding¹¹ about him. He goes in to represent the labour classes. This fellow you're working for only wants to get some job or other.

–Que que acha, Jack? disse Mr Hynes satiricamente ao velho.

⁷ **'tinker**: literally, a tinsmith; but tinkers were notorious for apparent indigence, for cunning and thievery, and for a shiftless, nomadic way of life' [Gif]; **'tinker**: An itinerant tradesman or craftsman, without even the status of a gypsy. The word is used here as a general term of abuse, assuming poverty' [IE].

⁸ **publican**: 1. *Chiefly Brit.* a person who owns or manages a pub. 2. *Roman Hist.* a person who collects public taxes. 3. any collector of taxes, or the like. [Dic.com]

⁹ **'shoneens**: Collaborators with the British; mock Englishmen. John Bull ["a personification of England or the English people" Dic.com] was *Seán Buí* in Irish, whence the term of abuse, which means 'little Johns!' [IE]

¹⁰ **'a handle to his name**: A title, such as Lord or Sir – or Doctor or Alderman. The phrase is still used.' [IE]

¹¹ **'hunker-sliding**: This can mean either laziness or grovelling. "On one's hunkers" means "squatting", the word being related to "haunches".' [IE]

O velho retornou ao seu assento junto ao fogo, dizendo:

–Nem é que ele num tem dela, todo caso. Não como o sucateiro lá.

–Que sucateiro lá? disse Mr Hynes.

–Colgan, disse com desprezo o velho.

–Isso é porque o Colgan é trabalhador que você diz isso? Que diferença tem um pedreiro bom e honesto dum dono de *pub* – ãã? Não tem o trabalhador o bom direito de estar no Conselho como qualquer outro – ei, e até mais direito que esses jão-godemes sempre de chapéu na mão pra qualquer um com doutor antes do nome? Não é assim, Mat? disse Mr Hynes, endereçando-se ao Mr O'Connor.

–Acho que você tá certo, disse Mr O'Connor.

–Um é um homem simples honesto que não tem nada de sentar na manteiga. Ele vai pra representar as classes operárias. Esse cara pra quem você trabalha só quer arranjar um servicinho ou outro.

–Of course, the working-classes should be represented, said the old man.

–The working-man, said Mr Hynes, gets all kicks and no halfpence. But it's labour produces everything. The working-man is not looking for fat jobs for his sons and nephews and cousins. The working-man is not going to drag the honour of Dublin in the mud to please a German monarch.

–How's that? said the old man.

–Don't you know they want to present an address of welcome to Edward Rex if he comes here next year? What do we want kowtowing¹² to a foreign king?

–Our man won't vote for the address, said Mr O'Connor. He goes in on the Nationalist ticket.

–Won't he? said Mr Hynes. Wait till you see whether he will or not. I know him. Is it Tricky Dicky Tierney?

–By God! perhaps you're right, Joe, said Mr O'Connor. Anyway, I wish he'd turn up with the spondulics¹³.

The three men fell silent. The old man began to rake more cinders together. Mr Hynes took off his hat, shook it and then turned down the collar of his coat, displaying, as he did so, an ivy leaf in the lapel.

–If this man was alive, he said, pointing to the leaf, we'd have no talk of an address of welcome.

¹² *'kowitzing'*: The word comes from the Chinese custom of touching the ground with the forehead to express respect or abasement.' [IE]

¹³ *'spondulics'*: Money. the word is most like derived from Greek *sp(h)ondylos*, a vertebra, after the resemblance between a pile of coins and the spine (demonstrated by Farrington's little cylinder (81)).' [IE]

–É claro que as classes trabalhadoras têm que ser representadas, disse o velho.

–O trabalhador, disse Mr Hynes, leva as bicudas e nada de meiopence. Mas a sua labuta produz tudo. O trabalhador não vai atrás dum serviço gordo pros filhos e sobrinhos e primos. O trabalhador não vai arrastar na lama a honra de Dublin pra agradar um monarca alemão.

–Como é que é? disse o velho.

–Não sabe que querem endereçar boas-vindas a Edward Rex se ele vem cá ano que vem? Que que a gente quer zumbaiar prum rei estrangeiro?

–O nosso homem não vai votar pelo endereçamento, disse Mr O'Connor. Ele vai pela facção nacionalista.

–Não vai? disse Mr Hynes. Espera pra você ver se ele vai ou não. Eu conheço ele. É o Dicky Truque Tierney?

–Por Deus! talvez você tenha razão, Joe, disse Mr O'Connor. Todo caso, queria que ele desse as caras c'o parnau.

Os três homens caíram em silêncio. O velho pôs-se a atijar mais o borrarho. Mr Hynes tirou o chapéu, sacudiu-o e então virou pra baixo o colarinho do casaco, ostentando, no que o fez, uma folha de hera na lapela.

–Se esse homem estivesse vivo, disse, apontando a folha, a gente nem teria conversa de endereçar boas-vindas.

–That's true, said Mr O'Connor.

–Musha¹⁴, God be with them times! said the old man. There was some life in it then.

The room was silent again. Then a bustling little man with a snuffling nose and very cold ears pushed in the door. He walked over quickly to the fire, rubbing his hands as if he intended to produce a spark from them.

–No money, boys, he said.

–Sit down here, Mr Henchy, said the old man, offering him his chair.

–O, don't stir, Jack, don't stir, said Mr Henchy.

He nodded curtly to Mr Hynes and sat down on the chair which the old man vacated.

–Did you serve Aungier Street? he asked Mr O'Connor.

–Yes, said Mr O'Connor, beginning to search his pockets for memoranda.

–Did you call on Grimes?

–I did.

–Well? How does he stand?

–He wouldn't promise. He said: *I won't tell anyone what way I'm going to vote.* But I think he'll be all right.

–Why so?

–Isso é verdade, disse Mr O'Connor.

–Musha, Deus teja aí nesses tempos! disse o velho. Aí é que tinha vida.

A sala estava em silêncio outra vez. Então um homenzinho buliçoso de nariz fungante e orelhas bem geladas empurrou a porta. Acercou-se rápido do fogo, esfregando as mãos como se intentasse delas produzir fásca.

–Sem dinheiro, garotada, ele disse.

–Senta aqui, Mr Henchy, disse o velho, oferecendo-lhe sua cadeira.

–Ou, não se mexa, Jack, não se mexa, disse Mr Henchy.

Nutou curto e grosso ao Mr Hynes e sentou-se à cadeira que o velho vagou.

–Você cobriu a Aungier Street? perguntou ao Mr O'Connor.

–Cobri sim, disse Mr O'Connor, passando a buscar os bolsos pelos memorandos.

–Deu um pulo no Grimes?

–Dei.

–Bem? Que que ele manda?

–Não vai prometer. Ele disse: *Não vou contar pra ninguém o jeito como eu vou votar.* Mas acho que ele vai estar de boa.

–E por quê?

¹⁴ 'Musha' ['usha or wisha]: From the Irish *muise*, *má 'seadh*, meaning 'if so', 'nonetheless', 'indeed', 'ah well!' [IE]

–He asked me who the nominators were; and I told him. I mentioned Father Burke's name. I think it'll be all right.

Mr Henchy began to snuffle and to rub his hands over the fire at a terrific speed. Then he said:

–For the love of God, Jack, bring us a bit of coal. There must be some left.

The old man went out of the room.

–It's no go, said Mr Henchy, shaking his head. I asked the little shoeboy, but he said: *O, now, Mr Henchy, when I see work going on properly I won't forget you, you may be sure.* Mean little tinker! 'Usha¹⁵, how could he be anything else?

–What did I tell you, Mat? said Mr Hynes. Tricky Dicky Tierney.

–O, he's as tricky as they make 'em, said Mr Henchy. He hasn't got those little pigs' eyes for nothing. Blast his soul! Couldn't he pay up like a man instead of: *O, now Mr Henchy, I must speak to Mr Fanning first . . . I've spent a lot of money . . .* Mean bloody little shoeboy! I suppose he forgets the time his little old father kept the hand-me-down shop¹⁶ in Mary's Lane.

–But is that a fact? asked Mr O'Connor.

–Me perguntou quem eram os nomeadores; e eu contei pra ele. Mencionei o nome do Padre Burke. Acho que vai ser de boa.

¹⁵ 'Usha: A variant of 'musha!' [IE]

¹⁶ 'hand-me-down shop in Mary's Lane: In Partridge's *Slang*, such a shop means two things: 1) a shop for second-hand clothes and 2) an illegal pawnbroker's. Running behind the Four Courts north of the Liffey, Mary's Lane was an impoverished shopping street, then full of ruins and tenements.' [IE]

Mr Henchy pôs-se a fungar e esfregar as mãos sobre o fogo numa velocidade tremenda. Então disse:

–Pelo amor de Deus, Jack, traz pra nós um pouco de carvão. Tem que ter sobrado algum.

O velho saiu da sala.

–Não tem como, disse Mr Henchy, balançando a cabeça. Perguntei praquele limpa-botas, mas ele disse: *Ou, agora, Mr Henchy, quando eu ver o trabalho indo direito não vou te esquecer, pode ter certeza.* Aquele sucateiro canalha! 'Usha, como é que podia ser outra coisa?

–Que que te contei, Mat? disse Mr Hynes. Dicky Truque Tierney.

–Ou, ele é do truque como pintam, disse Mr Henchy. Não tirou do nada esses olhinhos de porco. Que sua alma exploda! Não podia pagar logo como homem ao invés de: *Ou, agora, Mr Henchy, tenho que falar primeiro com o Mr Fanning . . . Gastei uma porção de dinheiro . . .* Porra de limpa-botas canalha! Imagino que esquece o tempão que o papai velhote tinha a vendinha toma-lá-dá-cá na Mary's Lane.

–Mas isso é sério? perguntou Mr O'Connor.

–God, yes, said Mr Henchy. Did you never hear that? And the men used to go in on Sunday morning before the houses were open to buy a waistcoat or a trousers – moya¹⁷! But Tricky Dicky's little old father always had a tricky little black bottle up in a corner. Do you mind now? That's that. That's where he first saw the light.

The old man returned with a few lumps of coal which he placed here and there on the fire.

–That's a nice how-do-you-do¹⁸, said Mr O'Connor. How does he expect us to work for him if he won't stump up¹⁹?

–I can't help it, said Mr Henchy. I expect to find the bailiffs²⁰ in the hall when I go home.

Mr Hynes laughed and, shoving himself away from the mantelpiece with the aid of his shoulders, made ready to leave.

–It'll be all right when King Eddie comes, he said. Well, boys, I'm off for the present. See you later. 'Bye, 'bye.

He went out of the room slowly. Neither Mr Henchy nor the old man said anything, but, just as the door was closing, Mr O'Connor, who had been staring moodily into the fire, called out suddenly:

–'Bye, Joe.

Mr Henchy waited a few moments and then nodded in the direction of the door.

¹⁷ 'moya: From the Irish *mar dheadh*, conveying 'as it were', 'hem hem', 'forsooth', 'my foot' (or even 'arse'), 'so to speak', 'I don't think!' [IE]

¹⁸ 'how-do-you-do: A fine mess, bad business.' [IE]

¹⁹ 'stump up: Pay up, pony up.' [IE]

²⁰ 'bailiffs: Tough men acting on behalf of landlords or other creditors.' [IE]

–Deus, se não é, disse Mr Henchy. Nunca escutou isso? E os homens costumavam ir lá Domingo cedo antes dos *houses* abrirem pra comprar colete ou calças – moya! Mas o papai velhote do Dicky Truque sempre trucava uma garrafinha preta pelos cantos. Dá pra ver aí? É assim sim. Foi aí que ele primeiro viu a luz.

O velho retornou com uns poucos troços de carvão, os quais colocou no fogo aqui e ali.

–É uma baita дума furada, disse Mr O'Connor. Como é que pode esperar a gente trampando se não solta o cascalho?

–Nem tenho como ajudar, disse Mr Henchy. Tou na expectativa de achar os beleguins no hall quando eu for pra casa.

Mr Hynes riu e, empurrando-se da cornija com o auxílio dos ombros, aprontou a partida.

–Vai ser de boa quando o Rei Eddie vier, disse. Bem, garotada, tou fora por agora. Até mais ver. Falou aí.

Saiu devagar da sala. Nem Mr Henchy nem o velho disseram nada, mas, justo no que ia fechando a porta, Mr O'Connor, que ficara a esguardar desanimado o fogo, esgoelou súbito:

–Falou, Joe.

Mr Henchy esperou uns poucos momentos e então nutou rumo à porta.

–Tell me, he said across the fire, what brings our friend in here? What does he want?

–'Usha, poor Joe! said Mr O'Connor, throwing the end of his cigarette into the fire, he's hard up, like the rest of us.

Mr Henchy snuffled vigorously and spat so copiously that he nearly put out the fire, which uttered a hissing protest.

–To tell you my private and candid opinion, he said, I think he's a man from the other camp. He's a spy of Colgan's, if you ask me. *Just go round and try and find out how they're getting on. They won't suspect you. Do you twig*²¹?

–Ah, poor Joe is a decent skin²², said Mr O'Connor.

–His father was a decent respectable man, Mr Henchy admitted. Poor old Larry Hynes! Many a good turn he did in his day! But I'm greatly afraid our friend is not nineteen carat²³. Damn it, I can understand a fellow being hard up, but what I can't understand is a fellow sponging. Couldn't he have some spark of manhood about him?

–He doesn't get a warm welcome from me when he comes, said the old man. Let him work for his own side and not come spying around here.

²¹ *'Do you twig*: Do you understand? The slang verb 'twig' comes directly from the Irish *tuig*, 'to understand.' [IE]

²² *'a decent skin*: Anglo-Irish slang, meaning 'a good sort', as in Brendan Behan's *Borstal Boy* (1958): 'He was known far and wide as a decent old skin!' [IE]

²³ *'nineteen carat*: Absolutely pure gold (twenty-four carat) is too soft to use for jewellery, the usual minimum for 'gold' being eighteen carat. But nineteen carat is not a recognised standard: the phrase 'He's nineteen carat' would mean, if anything, 'he's better than good quality'. The negative, as here, conveys, with dark irony, that he's not.' [IE]

–Me conta uma coisa, disse do outro lado do fogo, que que traz nosso amigão aí? Que que ele quer?

–'Usha, pobre Joe! disse Mr O'Connor, atirando a ponta do cigarro ao fogo, ele tá na dureza, que nem o resto de nós.

Mr Henchy fungou vigoroso e cuspiu uma tal cópia que esteve perto de apagar o fogo, o qual emitiu um chiante protesto.

–Pra te dizer minha privada e cândida opinião, disse, acho que ele vem da outra banda. É um espião do Colgan, se me perguntam. *Dá uma passada lá e vê se descobre como é que tão indo. Não vão suspeitar de você. Tá ligado?*

–Ah, o pobre do Joe é um cara decente, disse Mr O'Connor.

–O pai era um respeitável dum homem decente, Mr Henchy admitiu. Pobre do velho Larry Hynes! Fez inúmeras boas ações no seu tempo. Mas tou c'um medão que o amigo aí não seja lá os dezenove quilates. Maldição, dá pra entender um cara na dureza, só o que não dá pra entender é um chupista na caruda. Não podia ter uma faísca de homem nele?

–Quando chegou não foi c'um caloroso seja-benvindo meu, disse o velho. Deixa ele trabalhar lá pro lado dele e não vim por aqui espiar.

–I don't know, said Mr O'Connor dubiously, as he took out cigarette-papers and tobacco. I think Joe Hynes is a straight man. He's a clever chap, too, with the pen. Do you remember that thing he wrote . . . ?

–Some of these hillsiders and fenians²⁴ are a bit too clever if ask me, said Mr Henchy. Do you know what my private and candid opinion is about some of those little jokers? I believe half of them are in the pay of the Castle.

–There's no knowing, said the old man.

–O, but I know it for a fact, said Mr Henchy. They're Castle hacks . . . I don't say Hynes . . . No, damn it, I think he's a stroke above that . . . But there's a certain little nobleman with a cock-eye – you know the patriot I'm alluding to?

Mr O'Connor nodded.

–There's a lineal descendant of Major Sirr for you if you like! O, the heart's blood of a patriot! That's a fellow now that'd sell his country for fourpence – ay – and go down on his bended knees and thank the Almighty Christ he had a country to sell.

There was a knock at the door.

–Sei lá, disse duvidoso Mr O'Connor, no que retirava tabaco e uns papéis de cigarro. Acho que o Joe Hynes é um homem direito. É um

²⁴ *'hillsiders and fenians'*: 'The name "Hillside men" . . . applied to the Fenians' (*Daily News* December 1980). Named after one of the ancient peoples of Ireland, the Fenians (founded in the mid-nineteenth century) were an organisation dedicated to the physical overthrow of British government in Ireland.' [IE]

chapa esperto também, com a pena. Lembra da coisa que ele escreveu . . . ?

–Alguns desses gaéis e fenianos são um pouco espertinhos demais se me perguntarem, disse Mr Henchy. Sabe qual é a minha privada e cândida opinião sobre alguns desses gozadores? Acredito que metade está na folha do Castelo.

–Não dá pra saber, disse o velho.

–Ou, mas isso eu tenho certeza, disse Mr Henchy. São caguetas do Castelo . . . não digo o Hynes . . . Não, maldição, acho que se pá ele tá acima disso . . . Mas tem um certo nobre de olhinho vesgo – sabe o patriota a quem tou aludindo?

Mr O'Connor nutou.

–Tem descendência direta do Major Sirr pra você se quiser! Ou, patriota de coração no sangue! Esse é um cara que iria vender o país por quatropence – ei – e cair de joelhos e agradecer o Todo-poderoso Cristo por ter um país pra vender.

Houve um golpe à porta.

–Come in! said Mr Henchy.

A person resembling a poor clergyman or a poor actor appeared in the doorway. His black clothes were tightly buttoned on his short body and it was impossible to say whether he wore a clergyman's collar or a layman's, because the collar of his shabby frock-coat, the uncovered buttons of which reflected the candlelight, was turned up about his neck. He wore a round hat of hard black felt. His face, shining with raindrops, had the appearance of damp yellow cheese save where two rosy spots indicated the cheekbones. He opened his very long mouth suddenly to express disappointment and at the same time opened wide his very bright blue eyes to express pleasure and surprise.

–O Father Keon! said Mr Henchy, jumping up from his chair. Is that you? Come in!

–O, no, no, no! said Father Keon quickly, pursing his lips as if he were addressing a child.

–Won't you come in and sit down?

–No, no, no! said Father Keon, speaking in a discreet, indulgent, velvety voice. Don't let me disturb you now! I'm just looking for Mr Fanning . . .

–He's round at the Black Eagle, said Mr Henchy. But won't you come in and sit down a minute?

–No, no, thank you. It was just a little business matter, said Father Keon. Thank you, indeed.

He retreated from the doorway and Mr Henchy, seizing one of the candlesticks, went to the door to light him downstairs.

–Entra aí! disse Mr Henchy.

Uma pessoa assemelhada a um pobre clérigo ou a um pobre ator apareceu ao limiar. As roupas pretas apertadamente abotoavam-se em seu corpo curto e era impossível dizer se vestia colarinho leigo ou clerical, porque o colarinho da surrada sobrecasaca, cujos botões descobertos refletiam a luz das velas, estava voltado pra cima à volta do pescoço. Vestia um chapéu redondo dum feltro duro e preto. O rosto, reluzindo com as gotas de chuva, tinha a aparência dum queijo amarelo umedecido, salvo onde duas marcas róseas indicavam as maçãs do rosto. Súbito abriu bem grande a bocarra a exprimir desaponto e ao mesmo tempo abriu amplamente os olhos azuis bem brilhantes a exprimir surpresa e prazer.

–Ou, Padre Keon! disse Mr Henchy, pulando da cadeira. É você aí? Entra!

–Ou, não, não, não! disse o Padre Keon rápido, bolsando os lábios como se se endereçasse a uma criança.

–Não vai dar uma entradinha e sentar?

–Não, não, não! disse o Padre Keon, falando numa voz discreta, indulgente, aveludada. Não deixem que eu perturbe vocês! Estou só atrás do Mr Fanning . . .

–Ele está pelo Black Eagle, disse Mr Henchy. Mas não vai dar uma entradinha e sentar um minuto?

–Não, não, agradecido. Era só uma coisinha dum negócio, disse o Padre Keon. Agradecido, sério.

Retrocedeu do limiar e Mr Henchy, agarrando um dos castiçais, foi até a porta pra iluminar-lhe a escada.

–O, don't trouble, I beg!

–No, but the stairs is so dark.

–No, no, I can see . . . Thank you, indeed.

–Are you right now?

–All right, thanks . . . Thanks.

Mr Henchy returned with the candlestick and put it on the table. He sat down again at the fire. There was silence for a few moments.

–Tell me, John, said Mr O'Connor, lighting his cigarette with another pasteboard card.

–Hm?

–What he is exactly?

–Ask me an easier one, said Mr Henchy.

–Fanning and himself seem to me very thick. They're often in Kavanagh's together. Is he a priest at all?

–Mmmyes, I believe so . . . I think he's what you call black sheep. We haven't many of them, thank God! but we have a few . . . He's an unfortunate man of some kind . . .

–And how does he knock it out²⁵? asked Mr O'Connor.

–That's another mystery.

–Is he attached to any chapel or church or institution or . . . ?

–Ou, não se incomode, imploro!

–Não, mas as escadas tão tão escuras.

–Não, não, posso ver . . . Agradecido, sério.

–Aí já tá bem?

–Tá tudo bem, agradecido . . . Agradecido.

Mr Henchy retornou com o castiçal e o botou à mesa. Sentou outra vez ao fogo. Houve silêncio por uns poucos momentos.

–Conta pra mim, John, disse Mr O'Connor, acendendo o cigarro com outro dos cartões de papelão.

–Hm?

–Que que ele é exatamente?

–Manda uma mais fácil, disse Mr Henchy.

–Fanning e ele parecem ser bem pegados. Tão sempre juntos no Kavanagh's. Ele é padre afinal?

–Ãããham, acredito que sim . . . Acho que é o que chamariam de ovelha negra. A gente não tem muitas delas, graças a Deus! mas tem algumas . . . Ele é um desafortunado de algum tipo . . .

–E como é que ele aguenta as pontas? perguntou Mr O'Connor.

–Esse é outro mistério.

–Tá ligado a alguma capela ou igreja ou instituição ou . . . ?

²⁵ *'knock it out*: Earn his daily bread.' [IE]

–No, said Mr Henchy, I think he's travelling on his own account . . . God forgive me, he added, I thought he was the dozen of stout.

–Is there any chance of a drink itself? asked Mr O'Connor.

–I'm dry too, said the old man.

–I asked that little shoeboy three times, said Mr Henchy, would he send up a dozen of stout. I asked him again now, but he was leaning on the counter in his shirt-sleeves having a deep goster with Alderman Cowley.

–Why didn't you remind him? said Mr O'Connor.

–Well, I couldn't go over while he was talking to Alderman Cowley. I just waited till I caught his eye, and said: *About that little matter I was speaking to you about . . . That'll be all right, Mr H*, he said. Yerra²⁶, sure the little hop-o'-my-thumb²⁷ has forgotten all about it.

–There's some deal on in that quarter, said Mr O'Connor thoughtfully. I saw the three of them hard at it yesterday at Suffolk Street corner.

–I think I know the little game they're at, said Mr Henchy. You must owe the City Fathers money nowadays if you want to be made Lord Mayor. Then they'll make you Lord Mayor. By God! I'm thinking seriously of becoming a City Father myself. What do you think? Would I do for the job?

Mr O'Connor laughed.

²⁶ 'Yerra: A contraction of the Irish *A Dhia ara* (hard to translate, but meaning something like 'in God's truth'), here used with a sense both dismissive and expostulatory.' [IE]

²⁷ 'hop-o'-my-thumb: Contemptuous synonym for dwarf.' [IE]

–Não, disse Mr Henchy, acho que vive mesmo é por conta . . . Deus que me perdoe, acrescentou, achei que ele fosse a dúzia de *stouts*.

–Tem chance de rolar bebida? perguntou Mr O'Connor.

–Tô seco também, disse o velho.

–Perguntei três vezes pro limpa-botas, disse Mr Henchy, se ia mandar subir uma dúzia de *stouts*. Perguntava agora outra vez, mas ele tava em mangas de camisa debruçado num balcão batendo um lero forte c'o Alderman Cowley.

–Por que não lembrou ele? disse Mr O'Connor.

–Bem, não deu pra chegar nele enquanto conversava c'o Alderman Cowley. Eu só esperei até pegar o olho dele, e disse: *Sobre aquela coisinha que eu conversava com você. . . Aquilo vai ser de boa, Mr H*, ele disse. Putz grila, certeza que o toco-de-amarrar-bode esqueceu tudo isso.

–Tem troço rolando lá praquelas bandas, disse Mr O'Connor pensativo. Vi ontem eles três no maior esquema na esquina da Suffolk Street.

–Acho que sei o joguinho deles, disse Mr Henchy. Hoje em dia você tem que dever dinheiro pros vereadores se quer ser feito o lorde prefeito. Aí te fazem lorde prefeito. Por Deus! Tou pensando sério em virar eu mesmo um vereador. Que que você acha? Eu ia dar pro serviço?

Mr O'Connor riu.

–So far as owing money goes . . .

–Driving out of the Mansion House, said Mr Henchy, in all my vermin, with Jack here standing up behind me in a powdered wig – eh?

–And make me your private secretary, John.

–Yes. And I'll make Father Keon my private chaplain. We'll have a family party.

–Faith, Mr Henchy, said the old man, you'd keep up better style than some of them. I was talking one day to old Keegan, the porter. *how do you like your new master, Pat?* says I to him. *You haven't much entertaining now*, says I. *Entertaining!* says he. *He'd live on the smell of an oil-rag*²⁸. And do you know what he told me? Now, I declare to God I didn't believe him.

–What? said Mr Henchy and Mr O'Connor.

–He told me: *What do you think of a Lord Mayor of Dublin sending out for a pound of chops for his dinner? How's that for high living?* says he. *Wisha! wisha*, says I. *A pound of chops*, says he, *coming into the Mansion House. Wisha!* says I, *what kind of people is going at all now?*

At this point there was a knock at the door, and a boy put in his head.

–What is it? said the old man.

–From the *Black Eagle*, said the boy, walking in sideways and depositing a basket on the floor with a noise of shaken bottles.

²⁸ 'the smell of an oil-rag: One of a large number of Dublin idioms connoting frugality or meanness'. [IE]

–Enquanto for o caso de dever dinheiro . . .

–Sair de carro da Mansion House, disse Mr Henchy, com a bicheira toda, com o nosso Jack em pé atrás de mim numa peruca empoadada – ãã?

–E faz de mim seu secretário privado, John.

–Vou sim. E vou fazer do Padre Keon meu capelão privado. A gente vai ter um festejo em família.

–À fé, Mr Henchy, disse o velho, que cê ia ter mais estilo que uns aí deles. Tava falando um dia c'o velho Keegan, o porteiro. *Como é que cê curte o novo chefia, Pat?* digo eu pra ele. *Não rola muita diversão agora*, digo eu. *Diversão!* diz ele. *Esse aí ia viver só de cheirar trapo de óleo*. E sabe o que que me contou? Agora, juro por Deus que não acreditei.

–O quê? disseram Mr Henchy e Mr O'Connor.

–Me contou: *Que que cê acha do lorde prefeito de Dublin mandando buscar uma libra de costeletas pra janta? Isso aí é que é boa vida?* diz ele. *Wisha! wisha*, digo eu. *Uma libra de costeletas*, diz ele, *entrando na Mansion House. Wisha!* digo eu, *que que é essa gente indo assim agora?*

Nesse ponto houve um golpe à porta, e um garoto botou a cabeça pra dentro.

–Que isso? disse o velho.

–Do *Black Eagle*, disse o garoto, caminhando de lado e depositando ao chão uma cesta com ruído de garrafas sacudidas.

The old man helped the boy to transfer the bottles from the basket to the table and counted the full tally. After the transfer the boy put his basket on his arm and asked:

–Any bottles?

–What bottles? said the old man.

–Won't you let us drink them first? said Mr Henchy.

–I was told to ask for the bottles.

–Come back to-morrow, said the old man.

–Here, boy! said Mr Henchy, will you run over to O'Farrell's and ask him to lend us a corkscrew – for Mr Henchy, say. Tell him we won't keep it a minute. Leave the basket there.

The boy went out and Mr Henchy began to rub his hands cheerfully, saying:

–Ah, well, he's not so bad after all. He's as good as his word, anyhow.

–There's no tumblers, said the old man.

–O, don't let that trouble you, Jack, said Mr Henchy. Many's the good man before now drank out of the bottle.

–Anyway, it's better than nothing, said Mr O'Connor.

–He's not a bad sort, said Mr Henchy, only Fanning has such a loan of him²⁹. He means well, you know, in his own tinpot³⁰ way.

²⁹ *'has such a loan of him*: Has such influence upon him, has him under such an obligation.' [IE]

³⁰ *'tinpot*: Inferior, shabby. Rudyard Kipling, much-admired by Joyce, used it in *The Light that Failed* (1897): 'To the tin-pot music of a Western waltz the naked

O velho ajudou o garoto a transferir as garrafas da cesta pra mesa e contou toda a fatura. Após transferir, o garoto botou a cesta no braço e perguntou:

–Algum casco?

–Que casco? disse o velho.

–Não vai deixar a gente beber primeiro? disse Mr Henchy.

–Me falaram pra pedir os cascos.

–Volta amanhã, disse o velho.

–Ei, garoto! disse Mr Henchy, tá a fim de correr no O'Farrell's e pedir um saca-rolha emprestado – pro Mr Henchy, pode ser. Fala que a gente não fica com ele um minuto. Deixa a cesta ali.

O garoto saiu e Mr Henchy pôs-se a esfregar faceiro as mãos, dizendo:

–Ah, bem, ele não é tão ruim no fim das contas. Todo caso, é bom como a palavra dele.

–Não tem tulipas, disse o velho.

–Ou, não vai se incomodar por isso, Jack, disse Mr Henchy. Muita é a gente boa antes de nós que bebeu no gargalo.

–Todo caso, é melhor que nada, disse Mr O'Connor.

–Não é mau sujeito, disse Mr Henchy, só que o Fanning traz ele no bolso. Ele quer o bem, sabe, c'o jeitão tosco dele.

Zanzibari girls danced furiously!' [IE]

The boy came back with the corkscrew. The old man opened three bottles and was handing back the corkscrew when Mr Henchy said to the boy:

–Would you like a drink, boy?

–If you please, sir, said the boy.

The old man opened another bottle grudgingly, and handed it to the boy.

–What age are you? he asked.

–Seventeen, said the boy.

As the old man said nothing further, the boy took the bottle and said: *Here's my best respects, sir*, to Mr Henchy, drank the contents, put the bottle back on the table and wiped his mouth with his sleeve. Then he took up the corkscrew and went out of the door sideways, muttering some form of salutation.

–That's the way it begins, said the old man.

–The thin edge of the wedge, said Mr Henchy.

The old man distributed the three bottles which he had opened and the men drank from them simultaneously. After having drunk each placed his bottle on the mantelpiece within hand's reach and drew in a long breath of satisfaction.

–Well, I did a good day's work to-day, said Mr Henchy, after a pause.

–That so, John?

O garoto voltou com o saca-rolha. O velho abriu três garrafas e devolveu o saca-rolha quando Mr Henchy disse ao garoto:

–Vai uma bebida, garoto?

–Se o senhor faz gosto, disse o garoto.

O velho a contragosto abriu outra garrafa, e a passou ao garoto.

–Qual sua idade? perguntou.

–Dezessete, disse o garoto.

Como o velho não disse mais nada, o garoto pegou da garrafa e disse: *Senhor, c'os melhores respeitos*, ao Mr Henchy, bebeu o conteúdo, botou de volta a garrafa na mesa e alimpou a boca na manga. Então pegou o saca-rolha e saiu lateralmente da sala, boquejando uma forma de saudação.

–É assim que começa, disse o velho.

–É um passo e pro espaço, disse Mr Henchy.

O velho distribuiu as três garrafas que abriu e os homens beberam delas em simultâneo. Após terem bebido cada qual colocou sua garrafa à cornija ao alcance do braço e deram um longo alento de satisfação.

–Bem, hoje eu tive um bom dia de trabalho, disse Mr Henchy, após uma pausa.

–Tanto assim, John?

–Yes. I got him one or two sure things in Dawson Street, Crofton and myself. Between ourselves, you know, Crofton (he's a decent chap, of course), but he's not worth a damn as a canvasser. He hasn't a word to throw to a dog. He stands and looks at the people while I do the talking.

Here two men entered the room. One of them was a very fat man whose blue serge clothes seemed to be in danger of falling from his sloping figure. He had a big face which resembled a young ox's face in expression, staring blue eyes and a grizzled moustache. The other man, who was much younger and frailer, had a thin, cleanshaven face. He wore a very high double collar and a wide-brimmed bowler hat.

–Hello, Crofton! said Mr Henchy to the fat man. Talk of the devil...

–Where did the boose come from? asked the young man. Did the cow calve³¹?

–O, of course, Lyons spots the drink first thing! said Mr O'Connor, laughing.

–Is that the way you chaps canvass, said Mr Lyons, and Crofton and I out in the cold and rain looking for votes?

–Why, blast your soul, said Mr Henchy, I'd get more votes in five minutes than you two'd get in a week.

–Open two bottles of stout, Jack, said Mr O'Connor.

–How can I? said the old man, when there's no corkscrew?

–Wait now, wait now! said Mr Henchy, getting up quickly. Did you ever see this little trick?

–Pois é. Consegui uma ou duas certezas na Dawson Street, Crofton e eu. Cá entre nós, sabe, Crofton (ele é um chapa decente, é claro), mas o maldito não vale nada de angariador. Não sabe que palavra atirar pr'um cachorro. Fica plantado olhando o povo enquanto eu passo a conversa.

Aqui dois homens ingressaram na sala. Um deles era um homem bem gordo cujas roupas de sarja azul pareciam estar a perigo de cair da figura em declive. Tinha um grande rosto assemelhado em expressão ao rosto dum boi jovem, olhos azuis esguardantes e um bigode grisalho. O outro homem, muito mais jovem e frágil, tinha um rosto fino e escanhado. Vestia um colarinho duplo bem alto e um chapéu-coco de abas largas.

–Olá, Crofton! disse Mr Henchy ao gordo. Por falar no diabo . . .

–De onde é que veio o goró? perguntou o jovem. A vaca deu cria?

–Ou, é claro, o Lyons pesca a bebida a primeira coisa! disse Mr O'Connor rindo.

–É esse o jeito que os chapas aí angariam, disse Mr Lyons, e eu e o Crofton ali no gelado e chuva atrás de votos?

–Que que é, que sua alma exploda, disse Mr Henchy, arranjo em cinco minutos mais votos que vocês iam na semana.

–Abre aí duas garrafas de *stout*, disse Mr O'Connor.

–Como é que faz? disse o velho, se não tem saca-rolha?

–Pera aí, pera aí! disse Mr Henchy, ficando em pé rápido. Já viu alguma vez o truquinho aqui?

³¹ 'Did the cow calve?: Has your ship come in?' [IE]

He took two bottles from the table and, carrying them to the fire, put them on the hob. Then he sat down again by the fire and took another drink from his bottle. Mr Lyons sat on the edge of the table, pushed his hat towards the nape of his neck and began to swing his legs.

–Which is my bottle? he asked.

–This lad³², said Mr Henchy.

Mr Crofton sat down on a box and looked fixedly at the other bottle on the hob. He was silent for two reasons. The first reason, sufficient in itself, was that he had nothing to say; the second reason was that he considered his companions beneath him. He had been a canvasser for Wilkins, the Conservative, but when the Conservatives had withdrawn their man and, choosing the lesser of two evils, given their support to the Nationalist candidate, he had been engaged to work for Mr Tierney.

In a few minutes an apologetic *Pok!* was heard as the cork flew out of Mr Lyons' bottle. Mr Lyons jumped off the table, went to the fire, took his bottle and carried it back to the table.

–I was just telling them, Crofton, said Mr Henchy, that we got a good few votes to-day.

–Who did you get? asked Mr Lyons.

Pegou duas garrafas da mesa e, levando-as ao fogo, botou-as no gradeado. Então se sentou outra vez perto do fogo e bebeu mais um gole da garrafa. Mr Lyons sentou à beirada da mesa, empurrou o chapéu em direção ao cangote do pescoço e pôs-se a menear as pernas.

–Qual é a minha garrafa? perguntou.

–Esse rapazinho, disse Mr Henchy.

Mr Crofton se sentou numa caixa e olhou fixo a outra garrafa no gradeado. Estava silencioso por duas razões. A primeira razão, suficiente em si, era por não ter nada a dizer; a segunda razão era por considerar os companheiros inferiores a ele. Fôra um angariador do Wilkins, o Conservador, mas quando os Conservadores retiraram seu homem e, escolhendo o menor de dois males, deram apoio ao candidato Nacionalista, engajaram-no pra trabalhar pro Mr Tierney.

Em poucos minutos um apologetico *Pok!* se ouviu no que a rolha voou longe da garrafa de Mr Lyons. Mr Lyons deu um pulo da mesa, foi ao fogo, pegou a garrafa e voltou à mesa com ela.

–Tava justo contando a eles, Crofton, disse Mr Henchy, que a gente arranjou uns poucos bons votos hoje.

–Quem que arranjaram? perguntou Mr Lyons

³² *'This lad*: A very frequent Dublin idiom of personification, echoing the story's theme of fathers and sons.' [IE]

–Well, I got Parkes for one, and I got Atkinson for two, and got Ward of Dawson Street. Fine old chap he is, too – regular old toff, old Conservative! *But isn't your candidate a Nationalist?* said he. *He's a respectable man,* said I. *He's in favour of whatever will benefit this country. He's a big rate-payer,* I said. *He has extensive house property in the city and three places of business and isn't it to his own advantage to keep down the rates? He's a prominent and respected citizen,* said I, *and a Poor Law Guardian, and he doesn't belong to any party, good, bad, or indifferent.* That's the way to talk to 'em.

–And what about the address to the King? said Mr Lyons, after drinking and smacking his lips.

–Listen to me, said Mr Henchy. What we want in this country, as I said to old Ward, is capital. The King's coming here will mean an influx of money into this country. The citizens of Dublin will benefit by it. Look at all the factories down by the quays there, idle! Look at all the money there is in the country if we only worked the old industries, the mills, the ship-building yards and factories. It's capital we want.

–But look here, John, said Mr O'Connor. Why should we welcome the King of England? Didn't Parnell himself . . .

–Parnell, said Mr Henchy, is dead. Now, here's the way I look at it. Here's this chap come to the throne after his bloody old mother keeping him out of it till the man was grey. He's a man of the world, and he means well by us. He's a jolly fine decent fellow, if you ask me, and no damn nonsense about him. He just says to himself: *The old one never went to see these bloody Irish people. By Christ, I'll go myself and see what they're like.* And are we going to insult the man when he comes over here on a friendly visit? Eh? Isn't that right, Crofton?

–Bem, arranjei o Parkes primeiro, e depois arranjei o Atkinson, e arranjei o Ward da Dawson Street. Um velho chapa firmeza ele é também – um bom vivã de moral, um velho Conservador! *Mas seu candidato não é um Nacionalista?* disse ele. *É um homem respeitável,* disse eu. *Está a favor do que quer que for que beneficie o país. É um grande paga-tributos,* eu disse. *Tem extensas propriedades na cidade e três locais de negócio e não é vantagem pra ele mesmo manter baixos os tributos? É um cidadão proeminente e respeitável,* disse eu, *e um Poor Law Guardian, e não pertence a partido algum, bom, ruim, ou indiferente.* Desse jeito é que se passa a conversa neles.

–E sobre o endereçamento ao Rei? disse Mr Lyons, após beber e estalar os lábios.

–Escuta aqui, disse Mr Henchy. O que que a gente quer nesse país, como disse pro velho Ward, é capital. O Rei vindo aqui quer dizer um influxo de dinheiro pro país. Os cidadãos de Dublin vão se beneficiar disso. Olha as fábricas todas lá embaixo no cais, vazias! Olha o dinheiro todo que tem no país se a gente só põe pra trabalhar as velhas indústrias, moinhos, estaleiros e fábricas. É capital que a gente quer.

–Mas olha aqui, John, disse Mr O'Connor. Por que que a gente deve boas-vindas pro Rei da Inglaterra? Não foi o próprio Parnell . . .

–Parnell, disse Mr Henchy, está morto. Agora, esse é o meu jeito de ver. Aqui tá o chapa indo pro trono depois que a porra da velha dele o deixou de fora até ficar grisalho. É um homem do mundo, e ele quer nosso bem. Um baita dum x.p.t.o. firmeza, se me perguntam, e sem nenhum maldito desatino nele. Aí ele diz pra ele mesmo: *O velho nunca veio ver esses porras de Irlandeses. Por Cristo, vou então eu mesmo ver como é que eles são.* E a gente vai insultar o homem quando vem ter aqui em visita amigável? Ãã? Isso não tá certo, Crofton?

Mr Crofton nodded his head.

–But after all now, said Mr Lyons argumentatively, King Edward's life, you know, is not the very . . .

–Let bygones be bygones, said Mr Henchy. I admire the man personally. He's just an ordinary knockabout like you and me. He's fond of his glass of grog and he's a bit of a rake, perhaps, and he's a good sportsman. Damn it, can't we Irish play fair?

–That's all very fine, said Mr Lyons. But look at the case of Parnell now.

–In the name of God, said Mr Henchy, where's the analogy between the two cases?

–What I mean, said Mr Lyons, is we have our ideals. Why, now, would we welcome a man like that? Do you think now after what he did Parnell was a fit man to lead us? And why, then, would we do it for Edward the Seventh?

–This is Parnell's anniversary, said Mr O'Connor, and don't let us stir up any bad blood. We all respect him now that he's dead and gone – even the Conservatives, he added, turning to Mr Crofton.

Pok! The tardy cork flew out of Mr Crofton's bottle. Mr Crofton got up from his box and went to the fire. As he returned with his capture he said in a deep voice:

–Our side of the house respects him, because he was a gentleman.

–Right you are, Crofton! said Mr Henchy fiercely. He was the only man that could keep that bag of cats in order. *Down, ye dogs! Lie down, ye curs!* That's the way he treated them. Come in, Joe! Come in! he called out, catching sight of Mr Hynes in the doorway.

Mr Crofton nutou com a cabeça.

–Mas agora no fim das contas, disse Mr Lyons argumentativo, a vida do Rei Edward, sabe, não é das mais . . .

–Passado é passado, disse Mr Henchy. Pessoalmente eu admiro o homem. É só um vagabundo ordinário que nem eu e você. É doido por um copo de grogue e é um tipo meio safado talvez, e é um bom esportista. Maldição, não dá pra nós irlandeses jogar limpo?

–É tudo uma beleza, disse Mr Lyons. Mas olha o caso do Parnell.

–Em nome de Deus, disse Mr Henchy, onde é que tá a analogia entre os dois casos?

–O que eu quis dizer, disse Mr Lyons, é que a gente tem ideais. Por que, agora, a gente ia dar boas-vindas a um homem desses? Cê acha que depois do que fez Parnell era um homem apto pra nos guiar? E por que, então, a gente faria isso por Edward o Sétimo?

–É aniversário do Parnell, disse Mr O'Connor, e não vamos ficar mexendo em ferida velha. Toda a gente respeita ele agora que tá morto e enterrado – mesmo os Conservadores, acrescentou, virando-se pro Crofton.

Pok! A rolha tardia voou longe da garrafa de Mr Crofton. Mr Crofton ergueu-se da caixa e foi ao fogo. No que retornou com sua captura disse com profunda voz:

–O nosso lado da casa o respeita, porque ele foi um cavalheiro.

–E tá é certo, Crofton! disse Mr Henchy feroz. Era o único homem a manter a ordem nesse balaio de gatos. *Chão, seus cães! Pro chão, vira-latas!* É o jeito que tratava eles. Entra, Joe! Entra! esgoelou, pegando a ver Mr Hynes no limiar.

Mr Hynes came in slowly.

–Open another bottle of stout, Jack, said Mr Henchy. O, I forgot there's no corkscrew! Here, show me one here³³ and I'll put it at the fire.

The old man handed him another bottle and he placed it on the hob.

–Sit down, Joe, said Mr O'Connor, we're just talking about the Chief.

–Ay, ay! said Mr Henchy.

Mr Hynes sat on the side of the table near Mr Lyons but said nothing.

–There's one of them, anyhow, said Mr Henchy, that didn't renege him³⁴. By God, I'll say for you, Joe! No, by God, you stuck to him like a man!

–O, Joe, said Mr O'Connor suddenly. Give us that thing you wrote – do you remember? Have you got it on you?

–O, ay! said Mr Henchy. Give us that. Did you ever hear that, Crofton? Listen to this now: splendid thing.

–Go on, said Mr O'Connor. Fire away, Joe.

Mr Hynes did not seem to remember at once the piece to which they were alluding, but, after reflecting a while, he said:

–O, that thing is it . . . Sure, that's old now.

–Out with it, man! said Mr O'Connor.

Mr Hynes entrou vagaroso.

–Abre outra garrafa de *stout*, Jack, disse Mr Henchy. Ou, esqueci que não tem saca-rolha! Aqui, me vê uma aqui e eu boto no fogo.

O velho lhe passou outra garrafa e ele a colocou no gradeado.

–Senta aí, Joe, disse Mr O'Connor, a gente tava justo conversando do Chefe.

–Ei, ei! disse Mr Henchy.

Mr Hynes sentou no lado da mesa próximo ao Mr Lyons mas nada disse.

–Tem um deles, todo caso, disse Mr Henchy, que não renegou. Por Deus, falo de você, Joe! Não, por Deus, você ficou pegado nele como um homem!

–Ou, Joe, disse Mr O'Connor súbito. Manda pra gente aquilo que você escreveu – lembra? Tá aí com você?

–Ou, ei! disse Mr Henchy. Manda pra gente. Já ouviu isso aí, Crofton? Então escuta só: coisa esplêndida.

–Anda logo, disse Mr O'Connor. Manda bala, Joe.

Mr Hynes não parecia lembrar de pronto a peça a que aludiam, mas, após refletir um instante, disse:

–Ou, aquela coisa é isso . . . Sei, tá meio velho já.

–Bora com isso, meu! disse Mr O'Connor.

³³ *'show me one here'*: 'Show here' is still often used for 'give' in Ireland.' [IE]

³⁴ *'renege him'*: Desert or deny him – hence 'renegade'. An unusual transitive use of the verb.' [IE]

–'Sh, 'sh, said Mr Henchy. Now, Joe!

Mr Hynes hesitated a little longer. Then amid the silence he took off his hat, laid it on the table and stood up. He seemed to be rehearsing the piece in his mind. After a rather long pause he announced:

THE DEATH OF PARNELL
6th October, 1891

He cleared his throat once or twice and then began to recite:

*He is dead. Our Uncrowned King is dead.
O, Erin, mourn with grief and woe
For he lies dead whom the fell gang
Of modern hypocrites laid low.*

*He lies slain by the coward hounds
He raised to glory from the mire;
And Erin's hopes and Erin's dreams
Perish upon her monarch's pyre.*

*In palace, cabin or in cot
The Irish heart where'er it be
Is bowed with woe – for he is gone
Who would have wrought her destiny.*

*He would have had his Erin famed,
The green flag gloriously unfurled,
Her statesmen, bards and warriors raised
Before the nations of the World.*

–'Sh, 'sh, disse Mr Henchy. Agora, Joe!

Mr Hynes hesitou mais um pouco. Então em meio ao silêncio tirou o chapéu, deitou-o na mesa e levantou-se. Parecia repassar a peça em sua mente. Após uma pausa um tanto quanto longa anunciou:

A MORTE DE PARNELL
6 de Outubro, 1891

Veze ou duas limpou a garganta e então pôs-se a recitar:

*Morreu. Descoroadado o Nosso Rei
Morreu. Ó, Erin, com pesar e anjo
Chora pois que morreu quem a caterva
De hipócritas modernos pôs de rojo.*

*Por covardes podengos trucidado,
Os quais o próprio ergueu do charco à glória;
E os sonhos de Erin e esperanças de Erin
Perecem sobre a pira imperatória.*

*Em palácios, choupanas ou tugúrios
O irlandês coração onde estiver
Arqueia com pesar – pois que ele foi-se,
quem lhe teria dado o que é mister.*

*Ele que fama a Erin lhe traria
E glória ao se esfaldar verde a auriflama,
E que estadistas, bardos e guerreiros
erguia ante as demais nações mundanas.*

*He dreamed (alas, 'twas but a dream!)
Of Liberty: but as he strove
To clutch that idol, treachery
Sundered him from the thing he loved.*

*Shame on the coward, caitiff hands
That smote their Lord or with a kiss
Betrayed him to the rabble-rout
Of fawning priests – no friends of his.*

*May everlasting shame consume
The memory of those who tried
To befoul and smear the exalted name
Of one who spurned them in his pride.*

*He fell as fall the mighty ones,
Nobly undaunted to the last,
And death has now united him
With Erin's heroes of the past.*

*No sound of strife disturb his sleep!
Calmly he rests: no human pain
Or high ambition spurs him now
The peaks of glory to attain.*

*They had their way: they laid him low.
But Erin, list, his spirit may
Rise, like the Phoenix from the flames,
When breaks the dawning of the day,*

*Sonhou (hélas, que não foi mais que um sonho!)
A Liberdade: mas no que se esforça
Em agarrar tal ídolo, a perfidia
Soube afastar-lhe do que mais lhe importa.*

*Vergonha às mãos covardes, mãos cativas
Que pespegam-lhe golpes ou com beijos
Entregam seu senhor à choldrabortra
De padres louvaminhos – malfazejos.*

*Que a vergonha consuma sempiterna
A memória daqueles que lhe intentam
Conspurar, denegrir o nome excelso,
O nome que os escorna a seu contento.*

*Caiu ao chão mas como cai um grande,
Indômito em nobreza até o fim,
E conseguiu a morte assim juntá-lo
Aos heróis do passado, heróis de Erin.*

*Som algum de contenda estorve o sono!
Descansa calmo: dor humana alguma
Ou ambição altiva lhe espicace
A buscar pelos picos da fortuna.*

*Conseguiram: puseram-no de rojo.
Mas Erin, ouve, que talvez sua alma
Se possa erguer, como se deu co' a Fênix,
Ao irromper-se o dia na alvorada,*

*The day that brings us Freedom's reign.
And on that day may Erin well
Pledge in the cup she lifts to Joy
One grief – the memory of Parnell.*

Mr Hynes sat down again on the table. When he had finished his recitation there was a silence and then a burst of clapping: even Mr Lyons clapped. The applause continued for a little time. When it had ceased all the auditors drank from their bottles in silence.

Pok! The cork flew out of Mr Hynes' bottle, but Mr Hynes remained sitting flushed and bare-headed on the table. He did not seem to have heard the invitation.

–Good man, Joe! said Mr O'Connor, taking out his cigarette papers and pouch the better to hide his emotion.

–What do you think of that, Crofton? cried Mr Henchy. Isn't that fine? What?

Crofton said that it was a very fine piece of writing.

*Que nos trará da Liberdade o reino.
E possa neste dia erguer ao céu
Erin a taça com que brinda em júbilo
Só um anjo – a memória de Parnell.*

Mr Hynes sentou-se outra vez à mesa. Quando finalizara a recitação houve um silêncio e então um estouro de aplausos: mesmo Mr Lyons aplaudiu. O palmear continuou algum tempo. Quando cessara todos os auditores beberam de suas garrafas em silêncio.

Pok! A rolha voou longe da garrafa de Mr Hynes, mas Mr Hynes permaneceu sentado à mesa enrubescido e de cabeça nua. Parecia não ter ouvido a invitation.

–Bonzão, Joe! disse Mr O'Connor, tirando fora os papéis de cigarro e a algibeira ao melhor pra esconder suas emoções.

–Que que acha disso, Crofton? berrou Mr Henchy. Não é ótimo? Quê?

Crofton disse que era uma peça de escrita otímíssima.